

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Na 5.ª reunião da Direcção Executiva "Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra", realizada no dia 27 do mês findo, foi tomado conhecimento de um officio da C. E. dos Padrões da Grande Guerra, apoiando a iniciativa em marcha, nomeou o sr. António Faria Martins para a Comissão Auxiliar e deliberou sobre vários assuntos de organização interna, ultimados os seus trabalhos iniciais.

## Editorial

### O TEATRO

Como noticiámos em o último número do nosso jornal, a questão do Teatro debate-se na agonia e mal irá por diante, sabido que as dificuldades não mais teem acabado e que outras e ainda outras surgirão para maior entrave de uma obra que, a fazer-se, muito influiria no progresso desta Terra.

E dizemo-lo afoitamente: a "reversão" que se apregôa e que ao nosso conhecimento chegou a hora de fechar o nosso jornal, lidos de relance os códigos e as leis, demonstra a evidência que só o temor a aceita, pois representa coisa de somenos e de inferior interesse perante a legitimidade de tão valiosa obra.

Obtem-se a impressão de que tudo gira à volta da arrematação do velho teatro de D. Afonso Henriques e que o receio do aparecimento de uma nova empresa é o papão que assiste e atormente, conhecida e reconhecida a impossibilidade de ter mão numa hasta pública que tem de ser levada a efeito.

Há quem afirme isto, sem receios de desmentido.

Outros, porém, negam a viabilidade de uma reconstrução, atendendo a que o futuro é incerto e pode trazer dissabores a quem se abalace à realização da obra — marcada a posição falsa da empresa a formar-se perante a "reversão" imposta pela lei das expropriações (?).

Mas, vejamos, então: sendo a construção do Teatro uma aspiração cidadina e um anseio legítimo que melhorará de veras as condições educativas e recreativas da nossa gente, há-de vir a reccar-se o entrave imposto por quaisquer emergências, feito e urdido por maus vimaranenses ou possíveis renegados?

Não acreditamos que o espirito de neçaça venha prejudicar quem deseje contribuir com um melhoramento para a Terra — e dos primeiros.

O Teatro tem de se construir (e não fôra o desvio da primitiva orientação já teríamos Teatro Municipal) porque os vimaranenses assim o ambicionam e o desejam.

A população desta cidade será a sentinela vigilante que saberá defender os interesses da empresa que se venha a formar, não consentindo em prejuízos que lhe queiram impor ou em danos que a embarquem.

Vamos, Senhores! Nada de tibezas que rebaixem nem a indecisão que ridicularize.

Falamos em nome do Povo, e o Povo quer o seu Teatro reconstruído, garantindo com o seu próprio sacrificio os di-



Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Presidente da Comissão Auxiliar «Pró-Monumento aos Heróis da G. Guerra».

reitos que de direito pertencam a quem tome o encargo de lhe dar uma casa de espectáculos.

### De tudo... um pouco

Jaime de Magalhães Lima

Anda a morte ceifando as existências singularmente belas e puras. Parece que o destino tem o condão traçoieiro de levar da terra os homens bons que primaram por impôr à humanidade os sólidos princípios da moral cívica e cristã, sempre guiados pelo seu grande espirito de amor e de caridade pelos que eternamente sofrem as rivalidades estúpidas, as desigualdades sociais do mundo, a maldade humana cada vez mais crescente nas suas lutas como nos tempos daquela *barbarie* entre os povos, firmando se cada um no seu poder de impôr a sua civilização e a sua moral...

Jaime de Magalhães Lima desaparece na morte como viveu na vida: desprendido de vaidades, levando consigo a dor eterna de não poder ver os seus irmãos compenetrados dos seus deveres entre si, dando-se as mãos na mais bela fraternidade, amando-se como filhos do verdadeiro Deus e unindo-se como uma só família na casa de seu Pai.

A morte do Apóstolo cristão, do Homem que pregou o amor e a fraternidade — o Evangelho da Verdade, que apontou às gerações o caminho do resgate, sempre iluminado o seu formoso espirito que se deu à grande tarefa de procurar evangelizar a humanidade.

O Homem do quilate do que a morte acaba de surpreender na sua casa de S. Francisco devia ser eterno para servir como exemplo frutificante de beleza moral no meio deste desregramento de baixa vil, de horrores cada vez mais carnificinos, de atrocidades sem nome, de barbaridades tremendas que continuam a seduzir as almas como coisas arrastadas pelo vendaval das paixões duma sociedade que caminha

## CÂNTICO

O' minha mãe, ó doce amiga,  
Vem cantar-me aquela cantiga  
Do sol-pôr...

Vem mansinho,  
Muito de manso, levezinho,  
Trazer-me Saúdaes do ninho,  
Nos cânticos do teu amor!

Ai quem me dera, ó minha mãe,  
Voltar a ser o Zé Ninguém,  
Voltar a ser o teu menino...

Ai quem me dera!...  
Mas já lá vai a primavera,  
E nada volta a ser o que era,  
Que tudo tem o seu destino...

O' minha santa e doce amiga  
Vem-me embalar...  
Vem cantar-me aquela cantiga  
Do luar...

Vem mansinho,  
Num tom de voz doce e baixinho,  
O meu passado recordar!...

O' minha mãe, ó meiga e Santa,  
Vem de manso ouvir como el' canta  
Sua desgraça...

Vem levezinho,  
Muito de manso, de mansinho,  
Trazer-lhe saúdaes do ninho,  
Lembrar-lhe que nem tudo passa...

MANUEL AYRES.

(Do livro «luminuras»)

às cegas sobre o abismo de o egoísmo do poder dos fortes sobre os mais fracos.

Que a alma deste Homem de superior grandeza descansa na mão de Deus como prémio das suas virtudes raramente inegaláveis, e tão infelizmente compreendidas por os homens que Jaime de Magalhães Lima queria ver unidos pelos laços da fraternidade humana e cristã.

*Não sois vimaranenses? Dai, a Guimarães, a vossa solidariedade na obra do monumento.*

### Nota Oficiosa

Da Comissão A. da Câmara recebemos a quantia de Esc. 227\$50 proveniente do excesso de linhas da *Nota Oficiosa* publicada em o nosso penúltimo número.

Agradecemos a prontidão no pagamento do recibo.

### A história de um Monumento

Um leitor *forçado* da *Grei* vem perguntar das deliberações tomadas pela Câmara acerca do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, respondendo-lhe o *órgão* que essas deliberações se baseiam e fun-

damentam no parecer da Comissão de Estética, que, desejando lavar as mãos como Pilatos, perfilhou o parecer apresentado pelo sr. Capitão Duarte Fraga em uma reunião realizada na Escola Industrial, parecer que os «Compadres» não consideraram razoável, por então, mas a quem agrada a *chicana* de vir remar contra a maré, só porque na presente ocasião o povo se decidiu a trabalhar por um monumento que será a mais bela prova do senso artístico e do bom gosto — embora pese esta afirmação aos arqueólogos *vedores* de palácios e castelos, de palácios e castelos sem parques de cem léguas em redor.

### Ainda a Fábula do Leão Moribundo

Afinal, nunca nos enganamos.

O asno, liberto da cabeçada, zurrrou duas vezes e falou em tom de gente, só para se dar ares de animal forte e decidido. Depois de ter usado das suas naturais armas de defesa, não ouviu ou não quis ouvir a voz do moribundo que se articulava para maior exprobação da sua petulância e ouso.

— *Por quem Deus nos manda avisar!*...

Que os «... da Grei» ver-



Alberto Pimenta Machado, Vogal da Direcção Executiva «Pró-Monumento aos Heróis da G. Guerra».

-se-iam forçados a deixar cair a máscara, já o calculávamos; porém, nunca por nunca julgá-los-íamos «capas de misericórdia» de... plumitivos que não merecem a honra de uma resposta ou de uma referência sequer.

*A' bon entendeur...*

### Tudo... tudo...

«O caso simples a que qualquer ser humano está atreito», reconta-se em duas linhas e demonstra-se com a facilidade de um axioma:

O «... da Grei» apresentou um recibo a que chamou equívoco e que pretende seja dividido em duas parcelas. Que nos conste, e por conversa ouvida à porta do café, a desculpa baseou-se no mau cálculo feito com o linómetro, razão porque o conhecimento deste engano chegou até nós, sem *aperfeiçoado serviço de informações dentro das repartições do nosso concelho*, e também porque o comentário sem insídias, a avaliar pelo reduzido número de *editais* publicados — 3 por junto e atacado!

### A história de um «chéché»

Levou-o o diabo na quarta-feira de Cinzas...

Derreado, desbocado de linguagem e com a puidá casaca feita em tiras, meteu-se numa das *vielas sórdidas* da cidade, e ninguém o viu mais, como não mais deram notícias suas todos aqueles que o vaiaram como se rabo levasse.

Dizem uns, que estoirou como qualquer bomba; dizem outros, que ele é o mesmo que, depois de receber a crisma — e admira porque o seu bérço nunca teve registo civil! —, se pavoneia arrogante e pimpão a ditar leis de moral, quando estirpado não passa de um *bandalho*.

Mas, levasse-o ou não o diabo, o certo é que a sua dobléz de carácter ficou bem gravada na memória de todos quantos presenciaram o seu traje ou

ouviram a sua voz de falsete — tão nojoso como os remoquees que pretendeu dirigir a quem o não tomou a sério e os classificou de imortais «calinos».

### Nem interesse...

Quando nas colunas deste jornal se endereçou um «cartão de visita» para agradecimento de uma *permuta* que nos foi requerida, nunca por nunca imaginávamos que ele iria provocar uma «leitura forçada», — expressa no teor do «queríamos saber por dever de officio somos leitores forçados do *Notícias de Guimarães*» —, nem tão pouco que serviria de mal-pecado aos meninos do côro, que, de sala acima, no jornalismo são verdadeiros espanta-patruilhas, e a quem só interessa o barulho das notas graves do «cantocho» mal aprendido e mal ensinado, ora pedindo que «termine esta quadra invernosca que *acêrca* (sic) de 4 meses nos vem afligindo», ora prè-estabelecendo a simbólica cerimónia que, na quarta-feira de cinzas, teve efectivação «imediatamente antes das Missas».

— Meninos de roquete: para imortalização bastam estes dislates!

E não venham atribuir as culpas às gralhas...

Não forcamos ninguém à leitura do nosso jornal. Querendo, buscaremos o apagador de velas... e não mais tere-mos de registar incêndios de frases *aero-dinâmicas*, em verdade ignaras, gaudinando quem vos lê ou trazendo compaixão a quem vos classificou de nascença.

E afirmamo-lo: *nem interesse, nem desejo.*

### Mais um!...

Os melhoramentos, em Guimarães, sucedem-se uns... após outros.

Ultimamente instalou-se uma bomba de gasolina na Rua de Santo António, com o fim único de abastecimento ao magnífico carro do correio, visto ficar próximo da estação respectiva.

### A Fechar...

Quanto é certo que o Diabo nada quis com rapazes, ao considerá-los travessos e irrequietos, o certo é também que nós cortaremos aos «... da Grei», dora-avante, aquela parcela de boa-vontade que sempre dis-

### Okay -- Okay -- Okay...

E' uma linda camisa Tabú, e só custa 22\$50

A' venda na

Casa das Gravatas

Do verbo haver...

Há necessidade e desejo de que Guimarães leve a efeito as Festas Gualterianas com brilhantismo e até esplendor.

Há certos egoístas que julgando fugir-lhes o mundo, andam nas ruas da cidade a contar pelos dedos...

Há criaturas que, para bem seu, não deveriam ser vistas nem lembradas; mas, tola e estranhos, progressividade e vida.

Há quem julgue que só no Carnaval a máscara é usável, e engana-se, porque ela anda constantemente vinculada em certos rostos que muito bem conhecemos...

Há criaturas tão desgraçadamente cegas que nem a luz da verdade as força a sair das trevas em que teimosa e estupidamente se envolveram.

Há por aí certos doentes que, julgámo-lo, nem em Rihafelos terão já cura.

Há quem pense que, com as suas larachas alambicadas, leva os parceiros na charola, mas engana-se.

Há para aí quem, a cada passo, exclame: — a minha terra não progride, não avança, parece uma lesma sobre a lama! Sondado o âmago de alguns destes carpideiros, imediatamente se verifica serem os mesmos a personificação genuína da hipocrisia e do não-te-rales.

Há criaturinhas que nos compungem com o snobismo estúpido de que andam eivadas.

Há quem pretenda passar aos olhos dos outros por pessoa de bem e seja possuidor de péssimos sentimentos.

Há certos bairristas que só o são de verdade para os seus interesses.

Há pessoas que gostam tanto, tanto, de se desdentar que, às vezes, até parecem adormecer ao fazê-lo, tendo depois sonhos maus e turbulentos...

Belgatoour.

EDREDONS

Acabam de chegar, para serem vendidos a prestações semanais com bônus.

Visite a Casa das Gravatas.

ESPINGARDA

Merkel de canos sobrepostos, quasi nova, vende Umberto Guimarães Pinheiro — Guimarães. (54)

pensamos a principiantes, mais por compaixão que de simpatia.

Realçados, porém, os seus tórcos e vis processos jornalísticos, a injúria que vai até a delação e a miséria de senso comum, publicamente vimos declarar que os... da Grei não mais terão resposta nas colunas deste jornal, sabido que a nossa missão é muito mais elevada e não pode prender-se com as desvergonhadas gabiruzices de garotos sem educação e impenitentes de maldade.

Jornalismo assim, fraldiqueiro e privado de educação, bem aceite será para meninos do côro que meçam tudo pelo roquete que usam; para nós, é ignomínia sem nome.

Sois leitores do «Notícias»? Acompanhai-o com o vosso auxílio até à hora da Redenção que se aproxima.

Pró-Monumento aos Mortos da Grande Guerra

(Minh'alma em êxtase! Meu coração a fremir!)

Ao ex.mo senhor Delfim de Guimarães, obreiro excelso do Monumento e Poeta sublime, da minha maior admiração e respeito.

Bem haja, pelo grande prazer espiritual que os seus versos, maravilhosos, trouxeram à minha alma, numa hora de desalento.

Bem haja, pelo grande lenitivo que os seus versos, vibrantes, produziram no meu pobre coração, numa hora de profundo desgosto.

Bem haja, pela transformação que se operou, em todo o meu ser, ao ciciar, como quem reza, a vez primeira, a inspiração suavíssima da sua privilegiada lyra.

Reli e trelí, então, já mais senhor de mim, embora todo o meu ser a vibrar, os versos esplendrosos de inconfundível amor pela Terra-Mãe e pelos Mortos da Grande Guerra, onde a sua excelsa bondade se espelha, a sua alma enlevada se exalta, o seu coração generoso frême e a sua lyra emocionante, nos arrebatava, sublimava, avassála e domina! Tudo é grande na Vossa sublime oração!

E' grande o engenho, o amor da Pátria, o respeito pelos Mortos da Grande Guerra, a admiração pela Terra-Bêrço e, como não podia deixar de ser, a veneração pelo grande rei, fundador da nacionalidade, o 1.º dos Afonsos, o maior de todos! Foi, então, que de pé, Lusíadas, a um lado, Campo de Flores, a outro, recitei a Vossa admirável oração, não já com a calma ordenada, mas com o entusiasmo e calor que ela exige e com o sentimento que demanda; deilhê calor e volume, ressonância e entoação; sílabei, o mais sentidamente possível, verso a verso, a oração «Pró-Mortos da Grande Guerra» que a Vossa lyra privilegiada concebeu e o vosso coração magnânimo me ofertou, gentileza cheia de elegância espiritual que jámais esquecerei!

Nem eu, senhor, podia proceder doutra forma. Já ouviu, por ventura, algum dia, dizer ao leão — rei da selva — que não urre, pelos seus domínios? Ao canário — príncipe do gorgoejo — que não cante, mesmo enclausurado? A' andorinha — rainha do espaço — que não nos delicie com os seus voos rectilíneos, junto à terra, ou planando nas alturas, descrevendo curvas caprichosas e estonteantes?

Não, e ainda bem. A admitir-se essa possibilidade — que não admite — tanto o immortal Camões, como o divino João de Deus, não teriam subido ao Parnaso para nos dar, o primeiro, as estrofes trovejantes de amor da Pátria, sintetizadas no cântico de Aljubarrota e, antes, no de Ourique; e, o segundo, pontífice da mais pura e encantadora simplicidade, aquele diálogo, sublime de maravilhosa grandesa e de tocante unção, ao amor do próximo, com a «Engeitadinha»

Pois bem: impossível seria para a minh'alma de combatente e propulsor do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, lêr, com a calma recomendada, os versos primorosos que só Mestres Augustos Rosa ou Chaby Pinheiro, expoentes máximos na Arte de Bem-dizer, o fariam com a eloquência que deles dimana. Mas, senhor, ao recitá-los, crede-o, se a eloquência me faltou — que faltou — sobrou-me a alma!

Quem é que pode lêr, a frio, a Vossa alvorada:

Vibra, vibra, ó clarim! Poetas acordai? Quem é que ficará insensível depois de lêr a «Ronda dos Espectros»:

Sou Gonçalo da Maia, o Lídador? E, quem, finalmente, não vibrará, intensamente, ao lêr a Vossa oração:

Esqueleto, de pé! Ossadas, escutai? Não sei se há alma de crente, ou ateu, que os não compreenda; não sei, mas acredito que as haja. Eu, porém, senhor, compreendi-os, senti-os, vivi-os e agradeço-vo-los em nome da memória dos Mortos da Grande Guerra, legenda altamente comovente e emocionante, profundamente radicada na alma popular, que jámais a renegará e que ressoa pelas nossas estradas, caminhos, montes e vales, como nos campos, nos lares e nos templos.

Mortos da Grande Guerra! Quem é que nas nossas aldeias, ao tanger das Trindades, não reza uma Ave-Maria pelos Mortos da Grande Guerra? Toda a alma cristã cumpre esse dever. Nem os sem-beira, caminheiros errantes, negam aos eternos mártires da Pátria, essa consolação que refrigera a nossa alma. Meu caro senhor Delfim de Guimarães: — «Os mortos mandam» segundo Gustavo Le Bon. Pois, se assim é, também ouvem e, consequentemente, hão de ouvir o preito que a sua primorosa lyra lhes consagrou, sentida e comoventemente. Bem haja, senhor! Eu lho agradeço em nome dos Mortos da Grande Guerra.

Alma em êxtase! Coração a fremir! Bem haja!

Lisboa, Fevereiro de 1936.

Manuel de Guimarães.

CAUTELA COM O RELÓGIO!

Consta-nos que, ultimamente ainda, um menino bonito que, pelos vistos não tem que fazer, teve a petulânciazinha de ir solicitar a casa de um nosso amigo, pessoa da melhor consideração social, um relógio de bôlso que lhe pertencia, aproveitando a sua ausência de casa, alegando que o fazia em nome do dono do objecto, que o desejava mostrar a uns amigos. Era nem mais nem menos do que um autêntico conto da vigário, a ver se pegavam as bichas!...

Eduardo Manoel d'Almeida

São passados vinte-e-um anos sobre a morte deste prestantíssimo cidadão, pois foi a 1 de Março de 1915 que a cidade inteira chorou para sempre a perda irreparável de Eduardo Manoel de Almeida. Homem de invulgares qualidades de trabalho e de iniciativa, o seu temperamento impulsionava-o para a luta incessante, apaixonando-se vivamente pela vida local e política, aquecido o seu grande entusiasmo no amor que sempre votou a esta terra, que o viu sempre, e na primeira hora, tomar o seu posto quando os interesses da cidade e do concelho reclamavam o muito prestígio e influência política do saudoso Eduardo Manoel de Almeida.

Homens como o que a morte nos levou há 21 anos, faz-nos falta, mórmente nos tempos que vão decorrendo, de verdadeira crise mental, de iniciativa e de acção postos ao serviço desta infeliz terra de Guimarães, pois Eduardo de Almeida sabia acalentar como bom vimaranense o grande sonho de vêr a sua terra prestigiada e engrandecida.



Eduardo M. d'Almeida

Recordar este nome na data do seu já distante aniversário lutuoso, cumprimos um sacratíssimo dever de gratidão e de justiça que a todos, vimaranenses, se impõe respeitar, lembrando aos vivos, mas muito principalmente à nova geração vimaranense como um exemplo a seguir, procurando engrandecer e tornar mais feliz e respeitada a nossa querida Guimarães como o fez e conseguiu Eduardo Manoel de Almeida.

Aproveitando a oportunidade que nos oferece este preito de homenagem e de saudade, que singela, mas sentidamente prestamos ao grande benemérito que foi da sua terra, que por ela lutou e trabalhou incessantemente, entusiástica e desinteressadamente a serviu como os que melhor a tem servido, pedimos à ex.ª C. A. da Câmara Municipal para que inclua o nome de Eduardo Manoel de Almeida numa das novas ruas da cidade, pois que sendo uma dívida por saldar há muitos anos, é, também, uma modesta homenagem a glorificar o Esforço e o

MELHORAMENTOS URBANOS

Castelo de Guimarães

Foi dotada a verba de 12.500\$ destinada a obras de melhoria e conservação no Castelo de Guimarães.

Museu Alberto Sampaio

Igualmente foi dotada a verba de 25.000\$00 destinada ao Museu de Alberto Sampaio, para obras de conservação e melhoramento no mesmo.

Igreja do Castelo

Para obras de conservação a realizar neste monumento nacional, também foi consignada a verba de 2.500\$00.

Citânia de Briteiros

Com o mesmo fim, foi dotada a verba de 5.000\$00 para esta importante e rica estância arqueológica.

Ponte de Vizela

Para obras de conservação nesta Ponte de Vizela, também foi inscrita a verba de 2.500\$.

Tôdas estas importâncias foram designadas pelo Orçamento Geral do Estado.

DINHEIRO

Empresta-se sobre 1.ª hipoteca. Nesta Redacção se diz. (45)

GAZETILHA

Um homem, não ser rapaz... Por isso, pergunto aqui Com manifesta razão: Faz-se o teatro ou não faz? — To be or not to be, Leitores, eis a questão —

Que é gente de duas caras E sem palavra nenhuma, Té já dizem por aí, Qu' com excepções bem raras. E' esta gentinha em suma, — To be and not to be —

Euquanto Guimarães chora, Fafe e Vizela até ri, Ao ver-nos de camião Pra ir à fita sonora... — To be and not to be, Leitores, eis a questão.

Mas em tudo é assim, Este povinho daqui: Amanhã dizem que não Se hoje dizem que sim. — To be and not to be, Leitores, eis a questão

E aos latinos parece: Esse, non esse, Non potest esse...

Mas cumpramos o preceito: Em tempo de abstinência, O pecado se desculpa... Batei com força no peito; De joelhos, ...penitência... Mea culpa, mea culpa!

CLAROS.

Curiosidades Mundanas

Uma ponte colossal

Um dos triunfos da «idade do aço», vai ter brevemente a sua consagração. Na América, bem entendido... Trata-se de uma ponte, lançada sobre o Rio Hudson, de Manhattan a New Jersey, e cujo taboleiro, de mais de um quilómetro de comprimento, é suspenso, numa curva audaciosa, por dois cabos de aparência frágil e de incrível solidez, presos a duas torres de aço, de 190 metros de altura.

No taboleiro superior correm 8 pavimentos para o trânsito de veículos e 2 para o trânsito de peões. Num taboleiro inferior há seis linhas de caminho de ferro! O preço desta obra de engenharia atinge a soma formidável de 60.000.000 de dólares, ou sejam mais de 1.200.000 contos da nossa moeda! A ponte foi calculada para durar uma eternidade e, segundo os peritos, oferece uma segurança ideal de 100 %!

Os cabos de aço da suspensão dariam, de ponta a ponta, cinco vezes a volta ao mundo. O encoradouro dos cabos, nas entradas da ponte, tem o

Trabalho de Eduardo Manoel de Almeida. A Cidade regosijaria de vê-la convertida em realidade e a ilustre C. A. praticaria um acto de inteira justiça!

Concorrer para o Monumento é aquietar a consciéncia, elevar a alma e refrigerar o coração.

tamanho de um quarteirão de casas de 14 andares. Na sua esmagadora brutalidade, a ponte tem um aspecto de delicada elegância. E' uma obra colossal, bem digna da poderosa nação que a edificou.

Nova classificação geográfica da Yugoslávia

As classificações dos geógrafos poderão dora-avante compreender um país de centenários. Recentes estatísticas acabam de o revelar: é a Yugoslávia. O recenseamento da população para o ano de 1935 conseguiu averiguar efectivamente que aquele país conta quinze milhões de habitantes, entre os quais perto de 5.000 centenários.

Entre estes últimos, 74 têm mais de 120 anos.

Um bonito «record», — bastante difícil de ser batido.

A tonelagem em construção nos estaleiros ingleses

O total de tonelagem lançada à água, em todo o mundo, durante 1935, foi de 1.302.080, seja 34,6 por cento mais do que em 1934.

Em 1 de Janeiro deste ano, a tonelagem em construção nos estaleiros ingleses elevava-se a 734.086, que representa o «record», destes últimos cinco anos. Durante os últimos meses de 1935, os estaleiros receberam numerosas encomendas, o que faz prever uma grande actividade durante 1936. Nas construções navais, depois da Gran-Bretanha, vem a Alemanha, seguida pelo Japão, a Dinamarca e a França.

O «rêcord» dos julgamentos

Do «Primeiro de Janeiro» de 18 do p.º mês, com a devida vénia, transcrevemos a notícia seguinte:

MARCO DE CANAVEZES

17 DE FEVEREIRO

O «RECORD» DOS JULGAMENTOS

No dia 12 do corrente, no nosso tribunal, responderam por transgressão duma postura da Câmara Municipal, 43 transgressores.

A Câmara estabeleceu licenças para «comércio e indústria» a todos os comerciantes e industriais, mesmo sem estabelecimento e para os que não pagaram em tempo competente a multa de 50\$00.

A defesa de todos eles foi confiada ao ilustre advogado e notário desta comarca, sr. dr. António Crucho Dias que muito hábilmente demonstrou a ilegalidade da multa, pelo que foram absolvidos.

No dia 5 tinha o mesmo distinto advogado defendido 23 transgressores, sendo igualmente absolvidos.

Sem comentários.

Cantigas Populares

Que lindo botão de rosa aquela roseira tem. E' mais feliz que o relógio; — Não tem horas p'ra ninguém.

O' lampeão da esquina, «alumeta» cá p'ra baixo: Não vejo as horas de noite, às escuras não as acho.

Quem me dera ser a hera pela parede trepar: Queria pôr uma lâmpada p'ra o relógio iluminar.

Preguntas-me o que é morrer, meu amor, minha ceifeira: E' não ver de noite as horas no relógio da Oliveira.

Pirilampo.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

(Secção Auxiliar Feminina)

Com o fim de auxiliar tanto quanto possível a obra de assistência material e moral dispensada aos combatentes filiados na Liga dos Combatentes da G. Guerra, foi dirigida uma circular à Sub-Agência, em Guimarães, convidando-a a congregar esforços para, junto das Senhoras, fazer um apêlo no sentido de criar uma Sub-Secção Auxiliar Feminina, que, anexa às Sub-Agências, colabore em tão profícua como dignificadora missão. Assina esta circular a ex.ª sr.ª D. Francisca Ferreira Mar-

«A' margem...»

São negras as almas, de baixos e ruíns sentimentos as que procuram, na intriga e na injúria, provocar questões, cujo duplo fim é o de premeditada má-fé, questões de ódio urdidas em conciliábulos repelentes que só não causam repulsa como até nojo!

O «Berço da Grei» de 22 de Fevereiro último, mau até à medula dos ossos, como vê que nos escapamos ao seu traçoireiro jôgo de capoteira como qualquer rufia da noite, lembrou-se — para que lhe havia de dar a sua apregoadá bondade de princípios de amor cristão! — de descer até a cobardia, maneando cinicamente a arma da delação com um tão reles desarmamento que nem mesmo pessoas de rudimentar educação cívica e moral seriam capazes de pôr em acção.

A delação foi sempre a arma preferida pelos que tiveram sempre em manifesto desprezo a lealdade na luta, procurando todos os meios capazes de satisfazer os maus instintos na vingança tórpe da sua traição sem nome.

Mas, para que todos vejam até onde chegam os pruridos da lealdade jornalística dos homens de «O Berço da Grei», vamos transcrever o que, sem reboço nem a menor sombra de pudor, fizeram publicar com a maior das cobardias no seu número de 22 de Fevereiro:

«Queríamos saber por dever de officio somos leitores forçados do Notícias de Guimarães e nesta qualidade julgamos também feita a nós esta pergunta: — «Sois leitores do Notícias? Acompanhai-o com o vosso auxílio até à hora da Redenção que se aproxima.»

Como ignoramos que Redenção é aquela cuja hora se aproxima, e não nos recorda que o Notícias de Guimarães a tenha anunciado previamente aos seus leitores, queríamos saber para o acompanhar e auxiliar, em boa camaradagem, se fór a bem da terra nossa e da nossa gente.

Mas, em caso contrário, tenham os leitores do Notícias de Guimarães boa cautela porque isto de acompanhar e auxiliar o desconhecido, ou melhor o conhecido mas propositada e cautelosamente encoberto, sobretudo nas últimas semanas em que olhos atentos vão lendo as linhas e as entre linhas do que se escreve e publica no colega, pode ter consequências desagradáveis.

Aqui fica o aviso, com o pedido de esclarecimento, que certamente o Notícias de Guimarães terá o melhor empenho em dar aos seus leitores, e nós ficamos aguardando.»

O que se transcreve sem alterar uma vírgula, pois não desejamos tirar a este belo naco de prosa feito com requintes de maldade o seu sabor de bom português, sobretudo no primeiro parágrafo — um jôgo de palavras que ninguém entende — é um pano de amostra das almas pequeninas e tímidas, capazes de tudo e de mais alguma coisa fazerem desde que cevem o seu ódio vêsgo que tudo vê pelo peor, é claro com jesuítico fim, porque bem sabem os almas danadas dos fins e pensamento daquelas nossas palavras que, como outras, vêm sendo publicadas há semanas no nosso jornal. «O Berço da Grei», pois «que olhos atentos vão lendo as linhas e as entre linhas do que se escreve e publica» no «Notícias de Guimarães», deixou a descoberto — sem talvez o querer — toda a peçonha da sua maldade, dizendo que o que aqui «se escreve e publica» pode ter consequências desagradáveis», ficando a aguardar qualquer esclarecimento que deixe satisfeita a gente do «Berço», porque o seu aviso não oferece dúvidas a ninguém de que alguma coisa se trama contra nós, servindo-se da delação como arma de combate muito própria de caracteres sem escrúpulos, de baixo estôfo moral.

«O Berço da Grei» se quer saber — êle sabe, o manhoso! — o sentido das inofensivas linhas que publicamos, leia com olhos de ler os vários pensamentos em itálico distribuídos por entre os vários assuntos do «Notícias de Guimarães». Sem sofismas estúpidos, nem delações que revoltam, ligue uma coisa às outras e verá que perdeu mais uma ocasião de estar calado, porque a Redenção a que manhosamente alude não está na doutrina do «Notícias», chamando com tôdas as suas ganas pela polícia.

Do amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

tins, a quem, há mais de 4 anos, foi confiada a Secretaria da Secção Portuguesa da Ff-dac Auxiliar, e que, agora, recebeu a honrosa incumbência, da C. C. Administrativa da Liga de organizar a Secção Auxiliar Feminina.

A este novo convite que, por certo, vai ser feito às Senhoras de Guimarães, esperamos vêr coroados os esforços e desejos da ilustre Senhora, chamando a colaborar consigo a Mulher Portuguesa.

# DA CIDADE

**Novos assinantes** — Continuamos a registar novos assinantes o que é a prova evidente de que a acção do «Notícias de Guimarães», vem sendo bem compreendida por todos aqueles que sabem e querem ver as coisas pelo seu verdadeiro aspecto.

Por nos terem honrado com o pedido de assinatura, registamos mais os seguintes assinantes:

Sebastião Lopes da Silva, de Creixomil; João Fernandes e António M. de Freitas, desta cidade; José Rodrigues Machado, do Porto; e Amaro Lopes Martins, do Brazil.

A todos, os nossos maiores agradecimentos.

**Carnaval** — Comemorando a passagem do Carnaval houve, em Guimarães, as anunciadas diversões na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», promovidas pela Direcção da Caixa Escolar, e no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, promovidas pelo «Grupo Dramático Vimaranesense».

Em ambos os salões os espectáculos foram muito concorridos e animados. Os filmes exibidos no primeiro agradaram. As representações, no segundo, fizeram brilhar os componentes do nável Grupo Dramático.

Também decorreram muito animadas as *matinées* do Orfeão de Guimarães.

Nas ruas, o Carnaval passou pelintra e sem graça, não deixando saudades a ninguém.

**Em Felgueiras** — Dizem-nos ter sido extremamente correcta a forma como a Comissão das Festas de Santa Quitéria, de Felgueiras, procedeu para com o «Grupo Cénico Mocidade Alegre», que aquela vila foi realizar dois espectáculos em 23 e 25 do corrente.

Na noite de terça-feira, 25, no fim do espectáculo, a releda Comissão, depois de felicitar os componentes do aludido grupo pelo seu desempenho nas peças levadas à cena, gentilmente ofereceu-lhes um copo de água, tendo sido calorosamente saudadas a nossa terra e a vila de Felgueiras.

**Ocorrências** — No lugar das Casas Novas, freguesia de S. Tiago de Candoso, deste concelho, o cutileiro Manuel Faria, casado, da mesma freguesia, por causa de um brinque de carnavalesco, vibrou duas facadas no seu companheiro de trabalho Domingos da Cunha, casado, cutileiro que, por tal motivo, deu entrada, pouco depois da agressão, na terça-feira, no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

O caso está entregue às autoridades. O estado do ferido é bastante grave.

A G. N. R., desta cidade, capturou no sábado passado, no lugar do Assento, freguesia de Jagueiros, concelho de Felgueiras, António Ribeiro, solteiro, de 22 anos, morador no lugar da Cruz da mesma freguesia, por lhe ter sido encontrado um revólver sem marca, carregado com seis cartuchos, não possuindo a respectiva licença de uso e porte de armas e ainda por não ter aquela arma manifestada. A participação foi enviada a Juízo, para a Comarca de Felgueiras.

**Feira Franca de S. Torcato** — Decorreu com larga concorrência e muito animado, a feira franca anual de S. Torcato, realizada na última quinta-feira, como notícia na respectiva secção o nosso solicito correspondente.

**Inquérito à Repartição de Finanças** — Pela Secção Administrativa deste concelho vão ser intimados os indivíduos abaixo indicados para, nos dias designados, comparecerem no gabinete da Presidência da Câmara, a-fim-de, como testemunhas, prestarem as suas de-

clarações no processo do inquérito a que se está procedendo à Repartição de Finanças deste concelho.

**Dia 3 de Março** — Manoel da Silva, de Santo Estêvão de Briteiros; José Macêdo, também conhecido por José Moleiro, de S. Salvador de Briteiros e Manoel de Freitas, de Santo Estêvão de Briteiros.

**Dia 4 de Março** — José Alves, de Donim; António Nogueira, idem; António Alves, de Santo Estêvão de Briteiros, e Serafim Gomes, de Santa Leocádia de Briteiros.

**Aos moleiros** — Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo (Delegação Norte) foi oficiado ao sr. Administrador do Concelho solicitando o cumprimento das disposições do art. 33.º do Decreto 25.732, que diz que todos os proprietários de moinhos e azenhas organizem o mapa mensal das existências de farinha, em rama e trigo, da qual deverá ser enviada, também mensalmente, uma cópia à Inspecção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas.

**Sindicato dos Empregados do Comércio** — Em Assembleia Geral desta colectividade foram eleitos os novos corpos gerentes de que a seguir damos nota:

**Assembleia Geral**: Presidente, António Laranjeiro dos Reis; 1.º Secretário, Luiz Alípio de Lima; 2.º Secretário, David Cêpa.

**Direcção**: Presidente, Humberto Guimarães Pinheiro; Secretário, Amílcar de Souza; Tesoureiro, Salsustiano de Abreu Lopes.

**Bibliotecários** — Alberto Laranjeiro dos Reis, João de Almeida Garcia e José Maria dos Santos Fonseca.

**Relatório** — Recebemos o dá Cooperativa «A Económica Vimaranesense», que hoje realiza a sua assembleia Geral ordinária para discussão e votação do mesmo, contas e actos da gerência e parecer do Conselho Fiscal durante o ano findo.

Por o relatório presente, o seu movimento de vendas efectuadas durante o ano, foi de esc. 585.691,36, sendo o seu *balanço*, em 31 de Dezembro, — activo e passivo de esc. 139.980,94, e, nas *contas de lucros e perdas*, o seu desenvolvimento — *Deve Haver* — foi de esc. 63.108,30, sendo o saldo de 15.216,82, proposto para os seus fundos de reserva, e especial, gratificações, etc.

## Noticias Religiosas

No templo da Misericórdia realizou-se, nos três dias de Carnaval, o tríduo das «Quarenta Horas», em que foi orador o rev. Manuel Domingues Bastos, de Braga, que agradou.

Em vários templos da cidade fez-se, na quarta-feira passada, a costumada aposição de Cinza aos fiéis.

Começaram ante-ontem, no templo dos Santos Passos, as conferências quaresmais, confiadas ao talentoso orador, rev. Marcelino da Conceição, Reitor da Ordem da Trindade, do Porto.

Na Igreja da V. O. T. de S. Francisco começaram hoje, às 15 horas, as Conferências Quaresmais, confiadas ao distinto sacerdote e apreciado orador, rev. Manuel Domingues Bastos (Santa Cruz) de Braga.

Este ano, a festividade do Corpo de Deus, realizar-se-á no templo paroquial das Domínicas, por se encontrar encerrada a igreja de N. S.ª da Oliveira. Foi convidado a pregar na mesma solenidade o rev. Castelo Branco.

A mesa da V. O. T. de S. Francisco procura imprimir o maior brilhantismo à festividade das Dóres, em que será orador o rev. Leonardo de Castro.

A comissão de senhoras encarregada de venerar a capelinha de N. S.ª da Guia, acaba de adquirir uma linda imagem de S. José, que vai oferecer à Irmandade, a-fim de ser colocada solenemente ao culto no próximo dia 19 do corrente.

A mesa da Irmandade de N. S.ª da Guia resolveu levar a efeito a solenidade de Quinta-feira Santa, para o que está devidamente autorizada.

# Aos Agricultores

**Adubos simples e compostos, batata de semente, não comprem sem consultar o Agente da Sociedade Adubos Norte, L.ª**

**Para a cultura da Batata — Niphokalium «B» Concentrado.**

**Para entrega imediata**

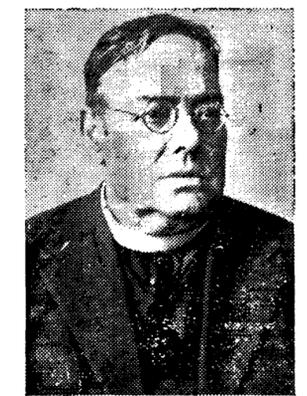
**João de Freitas Torres Brandão.**

**R. de S. Damao, 65 GUIMARÃIS**

## Padre Alberto Gonçalves

Passa hoje o aniversário natalício do nosso distinto colaborador, sr. Padre Alberto Gonçalves, ilustre e querido amigo do «Notícias de Guimarães», cujas colunas tem honrado com a sua prosa de brilhante e erudito investigador.

Espírito sólido, a sua formosa inteligência e o seu grande amor pelas coisas do Passado, têm-no imposto à consideração dos homens de letras, pois que o valor do sr. Padre Alberto Gonçalves, como escritor e publicista



## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Governador Civil

Esteve na terça-feira nesta cidade o sr. Capitão Lucínio Preza, ilustre chefe do Distrito.

### Conde do Paço de Vitorino

Deu nos a honra da sua visita o nosso ilustre amigo Sr. Conde de Paço Vitorino, que após uma breve estada em Guimarães, regressou à sua casa de Vila de Andorinha, Vila Nova de Gaia. Agradecemos os cumprimentos do ilustre titular.

### Horácio Machado da Silva Campes

Deu-nos igualmente o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Horácio Machado da Silva Campos. Agradecemos.

### João Formosinho Macias

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. João Formosinho Macias, digno Secretário de Finanças, neste concelho. Desejamos as suas melhoras.

### Manuel Marques

Partiu para E-panha, em passeio, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Manuel Marques. Desejamos-lhe boa viagem.

### Capitão Malaquias S. Guedes

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso bom amigo sr. Capitão Malaquias Souza Guedes.

### José Jacinto Júnior

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e importante industrial e capitalista sr. José Jacinto Júnior.

### David Martins

Tem estado doente o nosso amigo e estimado industrial de Ronfe, sr. David Martins. Desejamos as suas melhoras.

Fez anos na passada quarta-feira a sr.ª D. Maria da Glória Cardoso Martinho, distinta telefonista desta cidade e esposa do no-ss prezado amigo sr. António da Silva Martinho.

Fazem anos, no dia 3, os nossos amigos srs. João Ferreira Rodrigues e P.ª Manuel Joaquim Gomes. No dia 5, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão. A todos apresentamos as nossas felicitações.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo e activo comerciante no Porto, sr. Luís de Oliveira Barros.

A passar o Carnaval esteve entre nós o sr. tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Comandante da G. N. R. desta cidade, que, como noticiamos, se encontra em Braga, temporariamente.

Regressou de Lisboa, e encontra-se ainda doente, o nosso prezado camarada, sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

Tem estado gravemente enfermo

e estimado solicitador sr. Manuel Bernardino Ferreira.

Desejamos-lhes melhoras.

**Simpatizais com o monumento? Ajudai a erguê-lo, monumentalizando o vosso civismo.**

## Revolução japonesa

Os excessos tremendos cometidos na capital do império japonês, nos quais viram a morte terrível e sangüinária as mais altas patentes do exército e outras figuras da política, causaram o espanto de todo o mundo.

A revolução eclodida na noite de quarta para quinta-feira última continua ainda, mas tudo leva a crer que as forças do governo, cujo chefe também foi assassinado no próprio leito, a dominarão por completo, estando tomadas todas as medidas de segurança de estrangeiros.

Este movimento revolucionário, que está causando sobressaltos e inquietações nas potências da Europa, tem o carácter, segundo as informações das várias agências noticiosas e telegráficas, de proseguirem na guerra contra a China, com o apoio da jovem officialidade japonesa, que, na sua opinião, a política do Mikado, estava sendo demorada.

**Tipografia Minerva Vimaranesense**  
Rua de Santo António  
GUIMARÃIS  
Impressões em todos os géneros

## Curso de Contabilidade

Guarda-livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, caligrafia, correspondência, escrituração e cálculo comercial, garantindo o aproveitamento.

Aceitam-se alunos. Informa-se na redacção. (51)

## O TEMPO

Continua endiabrado, mas agora acompanhado de forte granizo e de muito frio, não só prejudicando muitíssimo os trabalhos agrícolas, como as classes trabalhadoras que atravessam uma enorme crise por não haver trabalhos em que empreguem os seus braços,

Hierónimo da Cunha. Perdeu o aventureiro o preço.

O terceiro aventureiro André Corréa de Mesquita, de Vila Real, vestido à mourisca de marlota róxa, com o qual se mandou correr terceira lança e depois se partiu o preço e ficou no campo por Hierónimo Salgado de Faria.

Houve nesta tarde na praça, depois destas lanças, voltas de corda e de pé com cadaqual, de estrangeiros napolitanos, aonde se deram voltas espantosas e na mesma volteou também uma mulher da sua companhia e houve outras invenções que os mesmos fizeram.

As festas de não fizeram festas assim por respeito da chuva e se abrigaram alguns carros no mosteiro das freiras, aonde se haviam de fazer armar um palanque muito grande e forte p. os torneiros do dia seguinte.

Por isso se impediram as festas que se podiam fazer no mesmo terreiro.

Do domingo pela manhã houve carreiras de parelhas à gineta de cavaleiros consertadamente vestidos à corteza. Houve escaramuças de um fio que guiou Hierónimo Salgado de Faria.

Na tarde houve torneios de que foram juizes Luis Pereira de Caldas, D. Eufrazio, e Sebastião Pereira de Araújo, morador e natural de Braga. Foi mantenedor Manuel Machado de Miranda. Entrou no terreiro em um carro

# DESPORTO

**Aproveitando os dias do Carnaval.**

**Vitória, 5 — Varzim, 2**

**Vitória-reservas, 5 — Maximinense, 0.**

No domingo Gordo, o Vitória, jogou com o Varzim S. Club e conseguiu ganhar por 5 a 2. Este desafio não tem história notável, que valha a pena descrever. O Vitória ganhou somente por 5 a 2 e está tudo dito.

Mais um pouco de descrição merece o trabalho de Alves Pinto, que conseguiu fazer a peor e a mais nefasta arbitragem que temos presenciado. Somos levados a crer, que o apito soon sempre ao sabor dum desejo de antemão concebido e da ideia fixa de prejudicar um dos grupos contendores. Se o seu desejo foi êsse, conseguiu então dividir irrimediavelmente o prejuizo pelos dois «teams» e tirar ao encontro a feição de simpatia que devia ter. Ganhou — segundo dizem —, cinquenta escudos, pelo seu trabalho! Cinquenta escudos!... Para assistir ao maior atentado, que as leis de foot-ball «association» têm sofrido. Muito cara está a asneira!... Talvez quizesse arremedar o árbitro do encontro Varzim-Vitória, jogado no princípio da época na Póvoa de Varzim? Fraca ideia teve. Não queira colocar-se ao nível de muito patife, que faz do apito negócio chorudo e, das arbitragens, fotografias nítidas, da tordez dos seus caracteres.

E' o nosso maior desejo.

Na terça-feira, último dia de Carnaval, as reservas do Vitória, chegou a sua vez de jogar com o grupo de honra do Maximinense de Braga. Ganharam por 5 a 0. O desafio satisfaz mais pela vivacidade e apêgo à luta, do que o encontro do último domingo. Apreciámos além disso uma certa coesão, digna de referência e uma linha avançada rija e voluntariosa. Necessitá talvez duns «retroques» oportunos: — Retirar o jogo individual a que alguns jogadores são afeiçoados e impedir a luta corpo a corpo, a mais das vezes inglória. Dar-lhes a conhecer a responsabilidade e a característica própria dos lugares que ocupam adentro do conjunto, para não assistirmos ao abandono dos seus postos e a corridas sem norte dentro do campo.

A arbitragem de Faria, regular.

Antes jogaram os infantis do grupo local: o grupo A empatou com o grupo B.

**Almeida Ferreira.**

**O «Vitória» - «Leixões»**

Desloca-se hoje, a Leixões, o valoroso *team* vimaranense que ali vai desafrontar-se com o aguerrido agrupamento que é o «Leixões Sport Club» (Leça), em campeonato das II Ligas.

A Companhia dos C. de F. do Norte resolveu pôr à disposição dos desportistas locais um combóio especial, a preços reduzidíssimos, facilitando a deslocação, até Matozinhos, dos vimaranenses que desejem acompanhar o «Vitória».

Boa viagem, e que o triunfo lhes sorria.

**FERNANDO AIRES**  
ADVOGADO  
R. República - GUIMARÃES

**O TEMPO**

tornando-se mais dolorosa ainda a sua situação económica. Que o bom tempo se não faça esperar, atenuando tanto mal, que o inverno rigoroso tem causado nestes últimos quatro meses.

triumfante que tiravam dois cisnes fabricado com muito artificio e com muito custo, saiu com armas de rosado e ouro, calça da mesma cor, com seu tonelete do mesmo no elmo, seu bolante de rosado e prata, e com muita lustrosa plumagem. Levava em uma tarjeta pequena um Sol e sua letra que dizia:

*O mesmo sol conquistei  
E agora em seus raios o vejo  
Um milagre em meu desejo  
Mil na glória que alcancei.  
Entrou o mantenedor.*

Era ajudante seu irmão Fernão Rebelo de Almeida, o qual entrou no mesmo terreiro a cavalo dentro em uma rocha que chegando ao teatro se abraçou sem dela aparecer cousa alguma despedindo de si muitas máquinas de fogo.

Entrou vestido com calça amarela com tonelete do mesmo. Armas de verde claro e ouro com penacheira e bolante.

Levava por tenção dois anéis que tinham ambos por pedra um coração e dizia o mote:

*Só com amor tão sesudo  
Me acredito e me defendo  
Para mais nada pretendo  
E fica para mim tudo.*

**P.ª Alberto Gonçalves.**

## EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesense)

**Deslumbrantes festas a N. Senhora da Oliveira há quasi três séculos:**

(Continuação)

Quinta pela manhã houve manilha à brida de que foi mantenedor Paulo de Barros, de Viana, vestido de calça amarela, com colete da mesma cor. Foi padrinho Garcia Lopes Calheiros vestido de mel cochado verde e dourado e colete. Juizes Dom Eufrazio, cônego de Tui e Sebastião Pereira do Lago, de Braga.

O primeiro aventureiro G.º de Macoulas de Castro, com calça negra, entretela branca, e jubão da mesma entretela e colete de ambar, do qual foi padinho Sebastião F. Araújo, vestido de preto, entreforros de ouro e róxo. Perdeu o preço o aventureiro.

O segundo aventureiro foi Luis Meireles, de Ponte do Lima, vestido de amarelo e verde, muito galante em todo o conserto que trazia, assim da pessoa como do cavallo porque tudo

era invenção nova, rica plumagem com seus bolantes, tudo da mesma cor, chapéu com careis de ouro e trança fabricada da mesma invenção de amarelo e verde, colete de ambar acaireado de ouro, jubão e calça da mesma cor. O encoberto do cavallo era guarnecido de ouro, verde e amarelo, todas as carnes forradas de seda e da mesma cor, a coma e o rabo tornada toda em mósca de seda e fitas com laçadas e mósca do mesmo, o rabo todo ao redor com fitas que chegavam de cima até baixo de amarelo e verde. Padrinho Francisco Rebelo de Sá, da mesma vila, vestido de veludo negro; houveram as lanças por iguais, dando a cada um igual preço e ao aventureiro preço de mais galante.

Foi o terceiro aventureiro Francisco de Paiva, de Braga com calça de picotilha e entretela róxa e de ouro e roupilha do mesmo. Padrinho Leonardo Borges de Prado. Perden o preço o aventureiro.

Esta tarde houve um desafio de dois homens, estremados cavaleiros, um d'elles P.º de Meireles de Andrade, natural de Basto e outro Tristão de Araújo, de Ponte do Lima, os quais se desafiaram a correr as lanças à gineta por cem cruzados e não lhes podendo impedir o efeito do desafio, se lhes deu campo. Saiu P.º de Meireles de

negro, róxo e ouro, gaeira na cabeça, adereços do cavallo de azul e ouro, Tristão de Araújo de preto em um cavallo murzelo, guarnecido de azul e ouro. Foi padrinho de ambos Sebastião Joaq.º de Araújo, vestido de negro e róxo. Enfim correram e foram dados por bons cavaleiros ainda que na gentileza do corpo e conserto de pernas, houve conhecida vantagem.

Na mesma tarde houve comédia de castelhanos na praça.

Sexta-feira pela manhã houve manilha mantida à gineta, a saca *el molo* que começou a sustentar Sebastião J. de Araújo, mordomo, vestido de negro e entreforros de róxo e ouro. Padrinho P.º Meireles de Andrade, de Basto, vestido do mesmo. Foram juizes da sortilha M.º da Rocha Peixoto, D. Eufrazio, o provedor da comarca da mesma vila de Guimarães.

Foi primeiro aventureiro Hierónimo da Cunha Soto Maior, vestido de negro, sendo padrinho Leonardo Borges, também do mesmo vestido. Perdeu o preço o aventureiro.

O segundo aventureiro João Roiz de Loureiro, de Viseu, vestido de negro, do qual foi padrinho Hierónimo Salgado de Faria, vestido de amarelo calça e colete. Perden o preço o aventureiro.

Terceiro aventureiro Francisco Pe-

reira, de Braga, vestido da cor atraz ferida, sendo padrinho Leonardo Borges, de Braga. Ganhou o preço e ficou sustentando Francisco de Paiva.

Sairam Francisco de Paiva, P.º de Meireles de Andrade. Padrinho Sebastião Joaq.º de Araújo. Perdeu o preço o aventureiro P.º de Meireles.

O 2.º aventureiro atraz destes, Tristão de Araújo, de Ponte do Lima, vestido de negro, sendo padrinho Hierónimo Salgado de Faria. Perdeu o preço o aventureiro. Eram êstes dois aventureiros, muito bons homens de cavallo.

A tarde ficou ainda mantenedor Fran.º de Paiva porque ficou no campo por êle. Saiu-lhe o primeiro aventureiro Hierónimo Salgado de Faria, vestido de calça amarela, colete de ambar e passamanado de ouro, bota branca, sobre meia amarela, plumas da mesma cor e górra preta. Padrinho Tristão de Araújo. Levou o preço o aventureiro Hierónimo Salgado de Faria e ficou sustentando o campo.

A Hierónimo Salgado saiu o primeiro aventureiro Garcia Lopes, de Viana, vestido de cochado amarelo. Padrinho Hierónimo da Cunha Soto Maior. Perden o preço o aventureiro.

O segundo aventureiro foi o mestre-escola de Barcelos, vestido de amarelo e róxo, do qual foi padrinho

# CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

todos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Possui as maiores e melhores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobre-

## Instrução

### Obrigatoriedade do Ensino

VI

Os exames de 2.º gráu — Provas só escritas? — Os prós e os contras.

Se não estamos em erro, está decretado que os exames de 2.º grau de instrução primária, para o futuro, a principiar este ano lectivo, constarão só de provas escritas, (talqualmente se vai fazer no ensino secundário e superior?)

Isso visa, naturalmente, três coisas, a saber:

a) Aproveitamento de tempo, para examinandos e examinadores;

b) A lei do menor esforço para os senhores examinadores;

c) Economia para o Estado.

Até aqui concordamos plenamente. Porém, há agora a considerar os contras que, no nosso entender, são maiores. E, são tanto maiores, quanto menor for a idade do examinado e o hábito destas provas, sobretudo perante examinadores que nunca viram, como é natural.

Se isso estiver decretado, como cremos, deverá subsistir? Se assim o entender o actual e digníssimo Ministro da Instrução, tem que ser; *dura lex, sed lex*. Porém isso é viável, em parte, na instrução secundária e superior, em que os alunos já são mais ou menos criados, já estão quasi homens, já não o achamos ser na instrução primária, onde os examinados são ainda tenras crianças, tímidas por natureza, nada habituadas a enfrentar superiores desconhecidos e, muito menos, tais provas, como acima dizemos.

Mas, esta exigência, já na instrução primária, visará ainda, a preparação da criança, para idénticas provas, na instrução secundária e superior? Talvez. Porém, se é certo que a educação da criança (do futuro homem), deve principiar no berço, no regaço materno, mesmo no momento em que pela primeira vez vê a luz do dia, também é certo que achamos demasiado cedo para se poder exigir, a uma criança de instrução primária, as provas de exame pelo mesmo processo que os alunos de ensino secundário e superior, a-pesar de já quasi homens, como acima fica dito, mal poderão executar ou, pelo menos, executarão com resultados quantas e quantas vezes diferentes dos esperados e, até merecidos.

Talvez laboremos em erro, mas as provas só escritas, sobretudo para crianças de tenra idade, como são as da instrução primária, julgámo-las anti-pedagógicas.

No nosso entender, o examinador só perante as provas escritas, nunca poderá avaliar da mentalidade do aluno, que não conhece, momentaneamente se este é uma criança de instrução primária, tímida e inexperiente nestas provas.

Achamos bem entendido que, para se abreviar o serviço dos júris, tendo em vista a economia de tempo e do Estado, sejam dispensados das provas orais todos os alunos, quer da instrução secundária ou superior, quer da instrução primária que tenham feito com distincção, ou pelo menos com alta classificação, as provas escritas.

Para bem da Instrução, nem as provas orais devem ser eliminadas, nem as escritas. Porém, se algumas destas provas houvessem de ser eliminadas, deveriam ser as escritas; porque dão-se casos em que o aluno sabendo muito, por ser estudioso e estar com a máxima atenção às aulas, mas não tendo a presença de espirito e sangue frio necessários dá raia nestas provas, ou até nada faz, ficando assim eliminado, sem poder ir às orais, onde mostraria a sua ciência, que de facto possuía, salvando-se com merecimento, e seguindo a carreira que houvesse de seguir, não ficando com o seu futuro tolhido, como têm ficado muitos rapazes que conhecemos, e que, tendo ficado, quer reprovados em instrução primária, quer eliminados em instrução secundária ou superior nas provas escritas, por falta de meios de seus pais ou tutores, que já estavam fazendo grandes sacrificios, não se-guem.

Oh! quantas e quantas vocações se perdem por falta de meios pecuniários, e por causa do que acima fica dito!

Por isso, e pelos mesmos principios que, nem as provas orais nem as escritas deveriam ser eliminadas,

muito menos estas deveriam ser eliminatórias.

Pelos principios acima, um aluno de qualquer ramo de ensino, sem ser mau aluno, pode ter fracas provas escritas e, indo às orais, fazer linda figura, salvando-se, sem favor algum, e o que não acontece continuando aquelas eliminatórias.

As duas provas completam-se no ensino e na avaliação e aproveitamento do mesmo, como — no nosso entender — a Escola e a Igreja se completam na Instrução e Educação, caminhando a par, de braço dado, para o progresso e engrandecimento de uma nação.

Entretanto, e a-pesar-de tudo, no ensino, pelas provas orais o examinador poderá avaliar melhor da capacidade científica do examinando, do que pelas escritas; porquanto, por meio daquelas, mesmo que não conheça o aluno que está a ser examinado, quando este não estiver à vontade, por falta de hábito ou serenidade, procura tranquilizá-lo e põ-lo à vontade, como se ele estivesse, já não diante de um superior estranho, fazendo exame, mas na aula, só diante do seu professor; e uma vez isto conseguido, vai vendo o que ele sabe, aqui, ali e acolá, fazendo, no fim, o seu juizo exacto das habilitações do mesmo.

Ora, é assim que nós compreendemos deveria ser. Todavia, de qualquer forma, estamos certos, porém, de que o actual ex.º Ministro da Instrução, que é um espirito lúcido e cheio de vontade de bem servir a Causa da Nação, procurará a melhor maneira de resolver o caso a bem da Instrução e dentro da razão.

Briteiros, 17-2-936.

Júpiter.

**VENDE-SE** a propriedade da Madre-de-Deus, próxima à Capela, sita na freguesia de Azurém, alodial e que se compõe de diversas casas, eido, apendre, hortas, campos lavradios e avidados com fruteiras, e uma coutada de mato com carvalhos.

Recebe propostas o solicitador João Couto. (50)

**A situação aflitiva duma pobre Senhora**

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudando-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Transporte . . . 441\$00

L. L. . . . . 15\$00

A transportar . . . 456\$00

**DO CONCELHO**

Briteiros, 21.

Em consequência da manifestação de 9 de Outubro do ano p. findo, contra o sr. Padre Silva Gonçalves, actual Pároco de Celdelas (Taipas), a quando da sua entrada ali, responderam, ontem, no Tribunal de Guimarães, 4 réus, acusados como promotores ou, pelo menos, como tendo tomado parte activa em tal manifestação, dirigindo insultos e atirando terra, areia e pedras áquele senhor, bem como tocando os sinos a rebato.

O meretíssimo Juiz, porém, atendendo a que as testemunhas de acusação não fizeram grande prova contra aqueles 4 réus, prova por que os pudesse condemnar e, ainda, atendendo a que, nessa data, foi requisitada uma força da G. N. R. de Guimarães, para as Taipas, onde, por causa d'esses tumultos,

## Atelier de Confecções

DE

ROSA MAURÍCIO DE CASTRO

Mudou para a

Rua da República, 130

(Por cima da Conservatória do Registo Predial)

tos, permaneceu por espaço de uns oito ou dez dias, e que não era provável que essa força da G. N. R. fosse requisitada para ali e ali permanecesse pelo espaço de tempo supra-citado, só por causa dos 4 acusados, ora a responder, tanto mais que estes foram presos logo naquele dia, atendendo ainda também, a que essa multidão era composta de algumas centenas de pessoas, conforme declararam tôlas as testemunhas (300, segundo umas; 400 ou mais, segundo outras; e, 500 a 600, segundo ainda outras), e a que não estavam ali essas pessoas a responder, nem mesmo sequer *meia dúzia de pé-descalços*, que fôsse, achou por bem absolvê-los a todos, fazendo, como era de esperar, Justiça, tendo sido a sentença muito bem aceite por toda a assistência.

— Motivado pela agressão de que foi vítima João da Costa Gomes, de Briteiros, a quando da grave desordem que aqui se deu na noite de 2 para 3 do corrente, e de que saíu muito ferido, conforme já noticiamos, e bem assim seu irmão Pedro, recolheu da cadeia ao hospital, na segunda feira, 17, em virtude dos mesmos ferimentos serem um tanto graves e ameaçarem ainda mais se agravar.

Lordelo, 20.

E' vulgar ouvir reclamar das Juntas de Freguesia aquilo que elas nunca podem dar, mas é muito mais vulgar vêr-se atrá-las às feras porque não fazem este ou aquele melhoramento, não provocam receitas que as habilitem à situação marcante do melhor organismo de fomento rural.

E' certo que muitas vezes a falta de actividade pública das Juntas de Paróquia é motivada pela falta da actividade particular de cada um dos membros que as compõem, falta de insistência nos pedidos às Câmaras concelhias, falta de interesse pelas vistas públicas, falta de unidade de vistas entre os membros, sei lá que mais!

Lordelo não foge à regra geral. Seja de quem for a culpa, Lordelo não tem escolas, que acomodem a sua população em idade escolar.

Seja de quem for a culpa, Lordelo não tem bons caminhos, porque aquilo a que aqui se chama caminhos são, verdadeiramente, charcos e lodaçais. . . Lordelo não tem boas fontes!

Lordelo não tem principalmente aquele espirito que é preciso para enfrentar as obras de que urgentemente precisa.

Ouve-se a cada passo dizer que não há dinheiro para tanto. A Câmara não dá. O Estado não dá. E' mentira!

Porque se a Câmara dá para outras freguesias e o Estado dá também, dá-friam também para Lordelo.

O que é preciso é quem peça e quem saiba pedir!

E depois o que é preciso mais ainda é quem prepare a boa gente de Lordelo a enfrentar os problemas que mais precisa de resolver, libertando-a, porventura, dos falsos profetas que lhe pregam caraminholas, de charlatães que a sugam até ao último centil, vendendo-lhe um progresso irrisório, falso, progresso mui lateral e mui pessoal.

E estes problemas têm à cabeça a resolução dos Edifícios Escolares.

E' uma vergonha e é uma pena vêr tantas crianças sem instrução, ce-gas para as letras e que assim ficarão a vida inteira porque não teem quem as ensine e onde as ensine.

Basta de sacrificios inúteis, em prol duma causa, que tem sempre o seu caminho liso e aberto! . . .

Vamos construir as nossas escolas com os dez tostões que até aqui temos abandonado a uma sorte duvidosa!

Os dez tostões dos mais pequeninos de bólsa para os mais pequeninos de idade.

Dez tostões que serão abençoados pelos nossos filhos, pelos nossos netos, e que ficarão na memória do povo da nossa terra como uma bênção de pais

a filhos, como um sacrificio pequenino de frutos enormes!

Junta, Câmara, o Estado, os grandes e os pequenos todos ajudariam.

Não temos edificios escolares, porque não queremos.

A culpa é só nossa, e só nossa! Não compreendo como tão facilmente se arranja o dinheiro para certos luxos escusados, para gaudios e reinação de quem só tem feito, vestindo-se de galas, com que os verdadeiros interesses de Lordelo andem por ai aos farrapos. . .

Não haverá em Lordelo ninguém que queira merecer os justissimos louvores de começar a trabalhar no sentido de fazer erguer um ou dois edificios escolares?

E se há gente com vontade para isso, porque se não congrega, para que da união venha a força?

Quando ouviremos nós o *vamos a isto?*

S. Torcato, 28.

Realizou-se, ontem, nesta estância, a feira anual que foi muito concorrida de gado bovino, cavalari e suino.

**Prémios distribuidos:**  
Bois de engorda: 1.º — Ao sr. Inácio Fernandes Ribeiro, da Corredoura, S. Torcato; 2.º — Ao sr. José Mendes (Atães).

Bois de trabalho: 1.º — A' sr. Joaquina Machado, de Mogêge, Fomalico; 2.º — Ao sr. Francisco Mendes, (Sen-teiros), Guimarães.

Touros: 1.º — Ao sr. Domingos Novais, da Lobeira; 2.º — Ao sr. Manuel da Silva, desta freguesia; 3.º — Vaca turina — Ao sr. José Pereira, (Atães).

Corrida: 1.º — Ao sr. José Ricardo, de Penafiel; 2.º — Ao sr. Liro Gonçalves, de Terrinheiras, Fafe.

Tudo decorreu com muita ordem, tendo-se realizado boas transacções de gado de diversas especies.

A ordem foi mantida pela Guarda N. Republicana sob o comando do sr. Furriel, que, como sempre, soube cumprir briosamente o seu dever.

No domingo passado, realizou-se, no magestoso Templo de S. Torcato, o consórcio do nosso amigo e confraterneiro, sr. Abílio de Miranda, estimado comerciante, com a sr.ª D. Deolinda da Silva Sampaio.

Foi celebrante o rev. capelão Manuel Joaquim Gomes. Após o acto religioso, os nubentes e suas famílias seguiram para a cidade.

Um futuro feliz é o que lhes desejamos.

— Ao contrário do que estava anunciado, não se realizou, ontem, a grata homenagem em honra do grande benfeitor desta freguesia, ex.º sr. Alberto Pimenta Machado, devido, segundo nos informam, à digna C. A. do Município não ter ainda legalizado o contrato da luz eléctrica que illumina S. Torcato, ignorando a população os motivos de tal demora. Ora a população, que tem pago à Câmara tudo quanto lhe é exigido, por ventura não terá direito a receber alguma regalia do Município? Será só pagar e não ter direito a nada?

Para este magno assunto pedimos a atenção de quem compete, pois quem dá também tem direito a receber.

Esta homenagem é levada a efeito pela Comissão de Iniciação de S. Torcato e por todos os habitantes desta freguesia.

**COFRE DE PREVIDÊNCIA**  
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Recebemos o relatório e contas da gerência de 1934-1935, que mostra bem o valor e fins beneficentes desta Instituição.

Do mesmo relatório verifica-se que esta Instituição tem actualmente 7.294 sócios, e nos seus 10,5 anos da sua existência, pagou de subsídios a im-

portância de Esc. 7.540.824\$28 e de pensões por doença Esc. 110.557\$72.

Estes números mostram os benefícios prestados ás famílias dos sócios e aos próprios sócios; visto que o Cofre paga a parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

Incontavelmente honra a sua direcção que a esta obra empresta todo o seu interesse, carinho e intelligência das suas faculdades.

**Vimaranenses! E' chegada a hora de, cada um, mostrar o amor que tem à terra que lhe foi berço! Pensai no monumento!**

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Secção de Estatística

Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Janeiro:

DESTINO	VINHO TINTO Litros	VINHO B.º Litros
Pórtos . . . .	916.618	275.528
Lisbõa . . . .	49.059	17.267
Diversas localid.ªs	47.330	3.678
Entrepósito . .	93.567	2.420
Exportação . .	144.845	45.769
<b>N.º total de litros</b>	<b>1.251.419</b>	<b>344.662</b>

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Estatística e Movo de Vinhos,

a) Francisco José de Magalhães.

## VENDEM-SE

Duas quintas na freguesia de S. Martinho de Sande. Pagam 18 carros de medidas. São alodiais, terrenos juntos, bons bravios e água, e também podem ser vendidas separadamente.

Tratar com o advogado Dr. Fernando Aires. (41)

## Os Livros. Os Jornais.

Acaba de sair o n.º 4 da «Colecção Agrária», *Árvores de Fruto*, útil edição da Biblioteca Agrícola.

Este interessante tratado original do sr. Florindo Gomes Valdez, regente agrícola, insere:

ESCOLHA DAS ÁRVORES PARA PLANTAR — PLANTAÇÃO — ENXERTO E PODA.

ADUBOS — Especial para as árvores de fruto — Especial para laranjeiras. Vulgar.

RÓTULOS E TINTAS PARA MARCAR AS ÁRVORES.

ÁRVORES DE ESPINHO E DE CARÓCO — VARIEDADES DE FRUTOS — Ameixeira — Cerejeira — Damasco — Dióspiros — Figueira — Groselheira — Laranjeira — Limoeiro — Macieira — Marmeleiro — Nespereira — Nogueira — Pereira — Pessegueiro — Romaneira — Sorveira — Tangerineira.

ENFERMIDADES E PARASITAS QUE ATACAM AS FRUTEIRAS. MODO DE COMBATER — Ameixeira — Cerejeira — Figueira — Groselheira — Laranjeira — Limoeiro — Macieira — Marmeleiro — Nogueira — Pereira — Pessegueiro — Insectos — Formigas — Parasitas vegetais — Ratos e Ratazanas — Unguentos para as feridas das árvores — Destruição dos troncos podres — Desinfecção e limpeza das árvores — Pincelagem — Pulverização.

CONSERVAÇÃO E SECAGEM DE FRUTOS — De uvas — De maçãs — De ameixas — De Figos.

A edição profusamente ilustrada é da «Biblioteca Agrícola», — Rua de S. Bento, 279, 1.º — Lisbõa, e o seu preço é de 2\$50 cada.

**Sois vimaranenses? Auxiliai, financeiramente, a cruzada do monumento que viu a luz do «Notícias».**

**Distincção, Beleza e bom tom, adquirem-se com os já célebres produtos NALLY.**

**A sua vasta colecção encontra-se na CASA DAS GRAVATAS.**

(48)

## Pela Câmara

Sessão de 27 de Fevereiro:

A C. A. deliberou: Internar no Hospital de Coimbra Concélio Rodrigues, de 19 anos, natural e residente na freguesia de Gondomar; assalariar um amanuense para os serviços de cobrança da taxa militar que actualmente estava a cargo da Secção Administrativa da Câmara, com o salário de 10\$00 diários; autorizar o pagamento de 3.000\$00 por conta do subsídio votado para a Casa dos Pobres desta cidade; assalar Fernando Peixoto Guise, como fiscal dos impostos do Município com o vencimento mensal que compete aos empregados da sua categoria; expropriar os terrenos destinados à construção do Bairro Económico, na freguesia de Urgêzes, pelos seguintes preços: Bouça fechada, 1\$00 por metro quadrado; horta, 3\$00; terreiro, 1\$25; casa, 125\$00; lavradio, 2\$15; bouça aberta, \$90. Para o fim de se tornar esta deliberação o vereador sr. António José Pereira de Lima retirou-se da sala, voltando a ocupar o seu lugar após a deliberação, ficando o sr. presidente autorizado a assinar as respectivas escrituras.

Mais deliberou que, ao lavar-se a escritura de permuta dos prédios sitos no começo da Avenida Cândido dos Reis, pertencentes ao sr. João Rodrigues Loureiro, e esposa, e os prédios que a Câmara lhe dá, em troca, sitos na Avenida Capitão Alfredo Guimarães, seja indemnizado o referido sr. João Rodrigues Loureiro, das rendas que deixou de receber nos meses de Janeiro e Fevereiro do ano corrente, por motivo da escritura não ter sido feita em Dezembro de 1935.

Foi aprovado o projecto de terraplanagem e empedramento da variante da estrada de Fafe e reparação até à barreira, resolvendo a C. A. pedir a comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, para a sua execução.

Autorizou diversos pagamentos e ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo tesoureiro municipal, relativo ao dia 26, que acusa os seguintes saldos:

Em dinheiro, 51.099\$45. Pagamentos efectivos, 20.867\$70.

Total — 71.967\$15.

**Aos nossos assinantes de fora e das aldeias**

*Estamos a proceder à cobrança de mais um semestre do nosso jornal esperando que todos os nossos prezados assinantes e amigos nos dispensem o bom e costumado acolhimento, o que agradecemos.*

**Prédio** — Vende-se — na rua da República. Recebe propostas o sr. Albano Pires de Sousa, morador na mesma rua. (35)

**Arrendamento**

Arrenda-se uma quinta e um engenho de linho, sitos na freguesia de Oleiros, deste concelho. Falar nesta redacção. (22)

**VENDEM-SE** as quintas de Feijão e Souto de Ribas, sitas na freguesia de Corvite, do Concelho de Guimarães. Tem boa casa de senhorio, terrenos de cultura e de mato. (49) Trata o solicitador Augusto Silva.

**Cinema em Vizela**

Hoje, dia 1 de Março, exhibe-se no Teatro Cine-Parque, de Vizela, a super-produção «Fox Musicada», falada em espanhol, denominada «O Bandido Mascorado», tendo como principal interprete o célebre e popular José Mogica e Mona Maris. «O Bandido Mascorado» é uma história romântica, em que José Mogica faz o principal papel, criando uma figura simpática de saltador amoroso.